

# SEIXALJAZZ

2014

FÓRUM CULTURAL DO SEIXAL

15.ª EDIÇÃO

CADERNO DE IMPRENSA

## ÍNDICE

Introdução

Programa

Apresentação do SeixalJazz

Os artistas

A Escola Vai ao SeixalJazz

Atividades complementares

Bilheteira

O site do SeixalJazz

Apoio aos jornalistas

Historial

Como chegar ao Seixal

O SeixalJazz em cartaz

## INTRODUÇÃO

Nos dias 17, 18, 23, 24 e 25 de outubro, o SeixalJazz está de volta para a sua 15.<sup>a</sup> edição e apresenta um elenco com alguns dos músicos mais entusiasmantes e promissores da atualidade, continuando a aposta na multiplicidade de estilos, geografias e gerações do jazz.

Os trios liderados por Craig Taborn, Mário Laginha, Louis Sclavis e Carlos Barretto e o quinteto de Ambrose Akinmusire são as formações que sobem ao palco do Auditório Municipal para celebrar a música e o jazz no ano em que o festival atinge a marca assinalável das 15 edições. Desde 1996, o SeixalJazz tem apresentado os maiores nomes do jazz e apostado no talento nacional, afirmando-se como uma referência entre os festivais do género em Portugal.

Este ano, os concertos dividem-se por cinco dias, nos dois últimos fins de semana de outubro, e têm lugar às 22 horas, no Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal.

No dia 17 de outubro, sexta-feira, o trio do pianista norte-americano Craig Taborn com o contrabaixista Thomas Morgan e com o baterista JT Bates abre o SeixalJazz 2014. Com eles trazem *Chants*, disco de 2013 que ocupou o primeiro lugar da lista de melhores álbuns do *The New York Times* no ano passado.

Sábado, dia 18 de outubro, o palco é do Mário Laginha Trio, com Mário Laginha ao piano, Bernardo Moreira no contrabaixo e Alexandre Frazão na bateria. Três músicos de exceção que partilham uma grande cumplicidade e para quem tocar é experimentar, arriscar e, mais do que tudo, um momento de pura felicidade.

Na quinta-feira seguinte, dia 23 de outubro, chega a vez de um dos nomes mais representativos do jazz europeu, o clarinetista Louis Sclavis, que se apresenta com o Atlas Trio. Ao lado de Gilles Coronado (guitarra) e Benjamim Moussay (piano), vem tocar ao SeixalJazz uma música inebriante de pesquisa e descoberta, que combina jazz, folclore, rock e música erudita.

O conhecido trio Lokomotiv de Carlos Barretto (contrabaixo), Mário Delgado (guitarra) e José Salgueiro (bateria) atua no

dia 24 de outubro, sexta-feira, e traz um convidado especial, o jovem saxofonista Ricardo Toscano. Está, assim, acrescentado mais um motivo de interesse a esta formação que, já com 17 anos de colaboração, apresenta sempre em palco uma química irrepreensível.

O californiano Ambrose Akinmusire é um dos intérpretes mais interessantes do panorama jazz mundial, tendo mesmo sido já considerado pela revista *Downbeat* como o maior trompetista da atualidade. Toca na última noite de SeixalJazz 2014, no dia 25 de outubro, sábado. Com Walter Smith III (saxofone tenor), Sam Harris (piano), Harish Raghavan (contrabaixo) e Tommy Crane (bateria), forma o Ambrose Akinmusire Quintet, agrupamento de linguagem descrita como pós-bop atmosférica que tem andando nas bocas do mundo.

Paralelamente, um concerto comentado do quinteto do trompetista Gonçalo Marques, no dia 22 de outubro, quarta-feira, marca o início do projeto pedagógico O SeixalJazz Vai à Escola. A atividade é dirigida a alunos e professores das escolas básicas do concelho do Seixal.

[cm-seixal.pt/seixaljazz](http://cm-seixal.pt/seixaljazz)

[facebook.com/seixaljazz](https://facebook.com/seixaljazz)

[flickr.com/photos/seixaljazz](https://flickr.com/photos/seixaljazz)

[instagram.com/seixaljazz](https://instagram.com/seixaljazz)

[seixaljazz.podomatic.com](http://seixaljazz.podomatic.com)

[twitter.com/seixaljazz](https://twitter.com/seixaljazz)

[youtube.com/seixaljazz](https://youtube.com/seixaljazz)

## PROGRAMA

Dia 17 de outubro, 6.<sup>a</sup> feira – 22 horas

### **Craig Taborn Trio**

Craig Taborn – Piano

Thomas Morgan – Contrabaixo

JT Bates – Bateria

Dia 18 de outubro, sábado – 22 horas

### **Mário Laginha Trio**

Mário Laginha – Piano

Bernardo Moreira – Contrabaixo

Alexandre Frazão – Bateria

Dia 22 de outubro, 4.<sup>a</sup> feira – 15 horas

### **A Escola Vai ao SeixalJazz**

Concerto comentado de início do projeto O SeixalJazz vai à Escola, com a participação do quinteto do trompetista Gonçalo Marques, dirigido a alunos e professores participantes nesta iniciativa dirigida às escolas básicas do concelho.

Dia 23 de outubro, 5.<sup>a</sup> feira – 22 horas

### **Louis Sclavis Atlas Trio**

Louis Sclavis – Clarinete, clarinete baixo, saxofone soprano.

Gilles Coronado – Guitarra

Benjamim Moussay – Piano, fender rhodes

Dia 24 de outubro, 6.<sup>a</sup> feira – 22 horas

### **Carlos Barretto Lokomotiv + Ricardo Toscano**

Carlos Barretto – Contrabaixo

Mário Delgado – Guitarra

José Salgueiro – Bateria/Percussões

Ricardo Toscano – Saxofone alto

Dia 25 de outubro, sábado – 22 horas

### **Ambrose Akinmusire Quintet**

Ambrose Akinmusire – Trompete

Walter Smith III – Saxofone tenor

Sam Harris – Piano fender rhodes

Harish Raghavan – Contrabaixo

Tommy Crane – Bateria

## OS ARTISTAS



### CRAIG TABORN TRIO

17 de outubro – sexta-feira – 22 horas –  
Auditório Municipal

Craig Taborn: piano

Thomas Morgan: contrabaixo

JT Bates: bateria

Website: [craigtaborn.com](http://craigtaborn.com)

Facebook: [facebook.com/craig.taborn](https://facebook.com/craig.taborn)

Craig Taborn é um pianista e compositor ligado ao free jazz e ao jazz de vanguarda, várias vezes referido pela crítica como um dos maiores intérpretes ao piano. Os seus trabalhos discográficos encontram-se entre os melhores exemplos da fusão entre o jazz e a música eletrónica.

*Junk Magic* (2004) é considerado um marco entre os discos que misturam essas duas sonoridades; *Avenging Angel* (2011), disco a solo, foi aclamado pela crítica; *Chants* (2013) ocupou o primeiro lugar da lista de melhores álbuns de 2013 do *The New York Times*. É este último trabalho, em trio, que Craig Taborn vem apresentar ao SeixalJazz 2014.

A sua colaboração com o contrabaixista Thomas Morgan e com o baterista Gerald Cleaver desarrumou a geometria estabelecida na relação entre os instrumentos, retirando o contrabaixo e a bateria da base e colocando-os no mesmo plano do piano. Deste modo, Taborn abriu as possibilidades de improviso e colocou Morgan e Cleaver como seus iguais na construção de uma música

iminentemente coletiva. Uma visão que procura inovar a estética e as metodologias do jazz sem ignorar o seu património histórico e sem recusar a tradição específica do trio de piano.

Nascido no Minnesota e hoje residente em Brooklyn, Craig Taborn fez os seus estudos na Universidade de Michigan e alinhou ao lado de figuras de primeiro plano como Roscoe Mitchell, Wadada Leo Smith, Steve Coleman, Evan Parker, Tim Berne, David Binney, Chris Potter e Dave Douglas, entre outros.

Natural da Califórnia, e também estabelecido em Nova Iorque, Thomas Morgan formou-se na Manhattan School of Music e estudou contrabaixo com Ray Brown e Peter Herbert. Tocou com David Binney, Steve Coleman, John Abercrombie, Tyshawn Sorey e Dan Weiss e colaborou durante anos com Paul Motian.

Gerald Cleaver é um produto da rica tradição musical de Detroit, cidade onde nasceu. Baterista autodidata, tocou já com músicos tão variados nas suas orientações quanto Muhal Richard Abrams, Roscoe Mitchell, Tommy Flanagan, William Parker, David Torn, Matthew Shipp, Miroslav Vitous, Charles Gayle e Dave Douglas, entre muitos outros. Lidera os grupos Violet Hour, Uncle June e Farmers by Nature.

### Sessão de autógrafos no final do espetáculo

Proposta de programação: Pedro Costa – Trem Azul / Clean Feed

Programação e produção: Câmara Municipal do Seixal

## OS ARTISTAS

**MÁRIO LAGINHA TRIO**

18 de outubro – sábado – 22 horas – Auditório Municipal

Mário Laginha: piano

Bernardo Moreira: contrabaixo

Alexandre Frazão: bateria

Website: [mariolaginha.org](http://mariolaginha.org)

Facebook: [facebook.com/MarioLaginha](https://www.facebook.com/MarioLaginha)

Para Mário Laginha, fazer música é sobretudo um ato de partilha e a sua carreira tem sido construída ao lado de outros músicos e personalidades fortes. Com eles, o pianista criou sólidos laços de amizade e uma enorme cumplicidade musical, que se tem manifestado em diversas formações e contextos.

No SeixalJazz 2014, faz-se acompanhar por Bernardo Moreira, no contrabaixo, e Alexandre Frazão, na bateria, duas figuras que pertencem a esse «grupo sagrado de homens», como o próprio Laginha já o definiu, com quem tocar é um «ato de prazer e um momento de felicidade». Um trio que entende a experimentação como condição essencial e que vê no risco o maior dos estímulos na hora de subir a um palco.

O Mário Laginha Trio tem já dois trabalhos editados: *Espaço*, que relaciona a música com o universo da arquitetura, e *Mongrel*, uma irreverente leitura da música de Frédéric Chopin. Mas a discografia de Mário Laginha é extensa: tem trabalhos a solo, como o premiado *Canções e Fugas*, em quinteto, em duo com Maria João (um dos casos mais consistentes e originais da atual música portuguesa), Bernardo Sasseti e Pedro Burmester e ainda em trio com estes dois pianistas.

Tem tocado e gravado com músicos excecionais como Wayne Shorter, Wolfgang Muthspiel, Trilok Gurtu, Gilberto Gil, Lenine, André Mehmari, Ralph Towner, Manu Katché, Dino Saluzzi, Julian Argüelles, Helge Andreas Nornbaken e Django Bates.

Com enorme versatilidade e domínio da composição, escreveu para diversas formações, como a Big Band da Rádio de Hamburgo, a Orquestra Filarmónica de Hannover, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Remix Ensemble Casa da Música, o Drumming – Grupo de Percussão, a Orquestra Nacional do Porto e a Orquestra Sinfónica de Bruxelas.

Entre as peças da sua autoria, destacam-se música para teatro e cinema, um concerto para piano e orquestra estreado no Festival Internacional de Música do Algarve e um concerto para clarinete e orquestra, composto para a Guimarães Capital da Cultura 2012.

**Sessão de autógrafos no final do espetáculo**

**Programação e produção:** Câmara Municipal do Seixal

## OS ARTISTAS



### LOUIS SCLAVIS ATLAS TRIO

23 de outubro – quinta-feira – 22 horas –  
Auditório Municipal

Louis Sclavis: clarinete, clarinete baixo, saxofone  
soprano

Gilles Coronado: guitarra

Benjamim Moussay: piano, fender rhodes

Alinhado com o modelo do jazz elétrico, com teclados eletrônicos e guitarra, o Atlas Trio toca uma música inebriante, capaz de nos pôr a abanar a cabeça, mas com um carácter de pesquisa e descoberta, como é desde sempre apanágio de Louis Sclavis. Tanto pode surgir uma citação do *Quarteto para o Fim do Tempo*, do compositor francês Olivier Messiaen, como logo de seguida soar a algo que lembra Miles Davis no período em que com ele esteve John Scofield.

Há várias décadas que Louis Sclavis é um dos nomes mais representativos do jazz europeu e tudo o que distingue essa forma de entender o jazz está em evidência neste novo projeto do clarinetista francês: a influência da música erudita contemporânea, aspetos combinados do folclore e elementos que vêm diretamente dos patrimónios do rock progressivo e do art rock.

Com formação no Conservatório de Lyon, foi nessa cidade francesa que Louis Sclavis se deu a conhecer com o coletivo Workshop de Lyon, que desde logo foi apontado como o grande herdeiro de Michel Portal. Pertenceu aos Brotherhood of Breath

de Chris McGregor, integrou o quarteto de Henri Texier e, mais tarde, formou com este e Aldo Romano o African Trio. Se com Valentin Clastrier explorou a música popular e tradicional de França, com Ernst Reijseger entrou nos domínios da música integralmente improvisada. A sua discografia em nome próprio firmou-o junto de um público que vai muito para além do jazz.

Benjamin Moussay fez estudos de piano clássico no Conservatório de Paris e foi aí também que se virou para o jazz, tendo como mestres, por exemplo, François Jeanneau e Jean-François Jenny-Clarke. Líder do seu próprio trio, colaborou igualmente com músicos da craveira de Archie Shepp, Daniel Humair, Glenn Ferris, Jerry Bergonzi e Tony Malaby. Muito interessado pelo rock alternativo e pela eletrónica, incorpora aspetos de ambos na sua música.

Influenciado tanto pelos Magma e pela cena «zeuhl» dos anos 1970 como por John McLaughlin (Mahavishnu Orchestra) e Robert Fripp (King Crimson), Gilles Coronado ocupa um lugar muito próprio no jazz e na música improvisada de França, sempre aproveitando as contribuições do rock. Além de compor para dança e teatro, passou por grupos como Thôt, AKA Moon Electric, Urban Mood, Triple Gee e Collectif Alka.

### Sessão de autógrafos no final do espetáculo

Proposta de programação: Pedro Costa – Trem Azul / Clean Feed

Programação e produção: Câmara Municipal do Seixal

## OS ARTISTAS



### CARLOS BARRETTO LOKOMOTIV

#### + RICARDO TOSCANO

24 de outubro – sexta-feira – 22 horas –  
Auditório Municipal

Carlos Barretto: contrabaixo

Mário Delgado: guitarra

José Salgueiro: bateria, percussões

Ricardo Toscano: saxofone alto

Facebook: [facebook.com/carlosbarrettonoface](https://facebook.com/carlosbarrettonoface)

MySpace: [myspace.com/carlosbarretto](https://myspace.com/carlosbarretto)

Carlos Barretto é um nome incontornável do jazz português e da música de improviso. Com o guitarrista Mário Delgado e o baterista José Salgueiro forma um dos coletivos mais interessantes do jazz nacional, o trio Lokomotiv.

O talento destes três exímios executantes, aliado a quase duas décadas de cumplicidade, só pode resultar em momentos únicos em cima do palco.

Demonstrando uma química irrepreensível, os Lokomotiv projetam a sua música para uma grandeza que está ao alcance de poucos.

É um dos mais antigos e prolíficos trios de jazz português, já com cinco discos editados: *Suite da Terra*, *Silêncios*, *Radio Song*, *Lokomotive* e *Labirintos*.

Desde 1997, vem experimentando a fusão entre melodias e ritmos de raiz tradicional portuguesa com a música improvisada, assim como com elementos do rock, música africana ou oriental. Os primeiros registos discográficos do trio confirmam a portugalidade que o colocou no primeiro plano do jazz nacional. Posteriormente, o seu trabalho evoluiria para uma linguagem mais universal e próxima das novas correntes europeias da música improvisada.

No SeixalJazz, juntam a esta fórmula de sucesso a irreverência de Ricardo Toscano, jovem saxofonista que se tem destacado no panorama jazzístico nacional.

Sessão de autógrafos no final do espetáculo

Programação e produção: Câmara Municipal do Seixal



## OS ARTISTAS



### AMBROSE AKINMUSIRE QUINTET

25 de outubro – sábado – 22 horas – Auditório Municipal

Ambrose Akinmusire: trompete

Walter Smith III: saxofone tenor

Sam Harris: piano; fender rhodes

Harish Raghavan: contrabaixo

Tommy Crane: bateria

Website: [ambroseakinmusire.com](http://ambroseakinmusire.com)

Natural de Oakland, na Califórnia, Ambrose Akinmusire é um músico ainda jovem, mas foi já considerado pela revista *Downbeat* como o maior trompetista da atualidade. O trabalho com músicos como Jason Moran, Esperanza Spalding, Steve Coleman, Vijay Iyer, Aaron Parks, David Binney, Jack DeJohnette, Herbie Hancock ou Wayne Shorter e o contacto permanente com artistas de diferentes estilos permitem-lhe apresentar uma sonoridade e uma dinâmica muito próprias, que o colocam entre os intérpretes mais interessantes do atual panorama do jazz.

O seu estilo foi definido pela crítica americana como «linguagem pós-bop atmosférica». A sua música conserva o equilíbrio entre a herança e a inovação, entre a liberdade e a contenção, cativando desde o começo. Foi esta capacidade rara, exclusiva dos grandes comunicadores do jazz, que fez com que Akinmusire recebesse o Paul Acket Award 2014, um reconhecimento pela sua «musicalidade extraordinária». Em 2007, já havia sido premiado pelo Thelonious Monk Jazz Institute e pelo Carmine Caruso Institute of Jazz Studies.

*When The Heart Emerges Glistening*, o seu trabalho de estreia para a editora Blue Note, foi recebido com enorme entusiasmo pelo público e pela crítica. No seu último trabalho, *The Imagined Savior Is Far Easier To Paint*, também para a prestigiada Blue Note, continua a quebrar barreiras no jazz, num estilo provocador e ambicioso.

Walter Smith III nasceu em Houston, no Texas, em 1980. Toca saxofone desde os 7 anos de idade. Estudou no conceituado Berklee College of Music, em Boston. Participou em gravações e concertos dos grupos de Terence Blanchard, Roy Haynes, Christian McBride, Eric Reed, Joe Lovano, Mulgrew Miller, Bob Hurst e Lewis Nash, entre outros. Entre 2006 e 2010, editou três discos e acaba de editar o quarto, *Still Casual*.

Sam Harris, natural de Dallas, no Texas, começou a estudar piano muito jovem, quando ainda nem chegava com os pés aos pedais. Em 2004, matriculou-se na Manhattan School of Music, em Nova Iorque, tendo-se licenciado pouco antes de se apresentar no Hot Clube de Portugal, em Lisboa. Teve oportunidade de estudar com Jason Moran e John Riley. Em janeiro deste ano, editou o seu primeiro disco enquanto líder: *Interludes*.

Filho de pais indianos, Harish Raghavan nasceu em Northbrook, perto de Chicago, em 1982. Começou a estudar contrabaixo ainda jovem e matriculou-se na Southern California University com apenas 17 anos. Paralelamente, estudou com Robert Hurst, em Los Angeles. Tocou nos grupos de Kurt Elling, Vijay Iyer, Mark Turner, Aaron Parks, Greg Osby e Benny Green.

### Sessão de autógrafos no final do espetáculo

Proposta de programação: Paulo Gil – Som da Surpresa

Programação e produção: Câmara Municipal do Seixal

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES



### A ESCOLA VAI AO SEIXALJAZZ

22 de outubro – quarta-feira – 15 horas –  
Auditório Municipal

#### QUINTETO DE GONÇALO MARQUES

Gonçalo Marques: trompete

César Cardoso: saxofone tenor

Ana Araújo: piano

João Hasselberg: contrabaixo

João Rijo: bateria

Concerto comentado que marca o início do projeto O SeixalJazz Vai à Escola. Conta com a participação do quinteto do trompetista Gonçalo Marques e é dirigido a alunos e professores das escolas básicas do concelho do Seixal.

#### Informações sobre a iniciativa:

M/ 6 anos

Entrada livre para alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico das escolas que participam no projeto.

Programação e produção: Câmara Municipal do Seixal

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES



### EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE ROSA REIS

De 11 de outubro a 22 de novembro – Galeria de Exposições Augusto Cabrita – Fórum Cultural do Seixal

Rosa Reis tem duas temáticas preferenciais: a arqueologia industrial e o jazz. O seu trabalho tem sido largamente reconhecido: em 1995, viu o seu portefólio ser publicado na revista *Leica*. Tem também trabalhos publicados nas revistas *Photo*, *Photo Repórter*, *Chasseurs d'Images*, entre outras.

Apaixonada pelo jazz, tem uma recolha quase integral dos concertos do SeixalJazz. Esta mostra é uma seleção feita pela autora de alguns dos instantes que recolheu durante a história do festival.



### ESPAÇO JAZZ

17, 18, 23, 24 e 25 de outubro

Área reservada à venda de discos das bandas desta edição, entre outros do género, e materiais promocionais do festival.



### MOMENTOS SEIXALJAZZ

17, 18, 23, 24 e 25 de outubro

Área reservada para sessão de autógrafos, onde o público pode estar mais próximo dos músicos e ficar com uma recordação do festival. Todas as noites, estará disponível um número limitado e numerado de fotografias das atuações, que podem ser adquiridas pelo público interessado.

## BILHETEIRA

### Bilhete individual:

10 euros

### Assinatura para os 5 dias:

40 euros

(25 % de desconto para jovens até 25 anos, reformados e trabalhadores das autarquias do Seixal)

Os bilhetes encontram-se à venda no Auditório Municipal e na agência ABEP dos Restauradores, em Lisboa.

### Horários da bilheteira do Auditório Municipal:

Quarta e quinta-feira, das 15 às 17 horas;

Sexta-feira, das 14 às 17 horas;

Sábados, 18 e 25 de outubro, das 15 às 17 horas.

Nos dias de espetáculo, os bilhetes podem ser adquiridos a partir das 20.30 horas até 15 minutos depois do início do espetáculo.

### Reservas:

Segunda a sexta-feira, das 10 às 12 e das 14.30 às 16 horas.

Tel.: 210 976 103 | 915 635 090

As reservas de bilhetes individuais são válidas até 1 hora antes do espetáculo.

## O SEIXALJAZZ NA INTERNET



O site do SeixalJazz 2014 está online em [www.cm-seixal.pt/seixaljazz](http://www.cm-seixal.pt/seixaljazz) com toda a informação sobre a 15.<sup>a</sup> edição do festival. Lá pode conhecer alguns detalhes biográficos e vídeos dos artistas que vão subir ao palco do Auditório Municipal, ver as galerias fotográficas das noites de concertos e as entrevistas aos músicos. Até ao final do festival, o site promove ainda passatempos com ofertas de bilhetes.

Este ano, a morada online do festival assinala as 15 edições de SeixalJazz com uma galeria de imagens de todos os cartazes da história do evento, que acontece desde 1996.

O site está construído tendo como base o *freeware* Drupal e foi pensado numa lógica que privilegia o acesso a partir de plataformas móveis.

O SeixalJazz alargou a sua presença nas redes sociais, estando agora também presente no Instagram ([instagram.com/seixaljazz](https://www.instagram.com/seixaljazz)) para mostrar não só as fotografias e vídeos das faces mais visíveis do festival, mas também para desvendar um pouco dos bastidores.

As páginas no Facebook ([facebook.com/seixaljazz](https://www.facebook.com/seixaljazz)) e Twitter ([twitter.com/seixaljazz](https://twitter.com/seixaljazz)) continuam a ser os locais certos para receber as novidades mais atuais e para interagir com outros amantes do jazz e com o próprio festival.

## APOIO AOS JORNALISTAS

O apoio aos jornalistas durante o SeixalJazz é feito pela Área de Imprensa e Relações Públicas da Câmara Municipal do Seixal.

Tel.: 212 276 700 (dias de semana até às 17.30 horas)

Email: [girp@cm-seixal.pt](mailto:girp@cm-seixal.pt)

### Acreditações:

Os jornalistas que queiram assistir aos espetáculos devem fazer a respetiva acreditação para os contactos referidos, indicando os seguintes dados:

- Nome;
- Órgão de comunicação social;
- Número de carteira profissional;
- Data e hora do concerto;
- Contacto.

### Normas para recolha de imagens:

Os repórteres de imagem – fotógrafos e operadores de câmara – podem captar imagens durante os espetáculos mediante o cumprimento das seguintes normas:

- Respeitar o período estabelecido para captação de imagens;
- Circular pelas áreas indicadas pela organização;
- Não tapar a visibilidade ao público;
- Não utilizar flash;
- Evitar qualquer ruído que possa prejudicar o espetáculo.

A recolha de imagens está sempre condicionada pela autorização dos músicos e da organização.

### Disponibilização de fotografias:

As fotografias dos concertos podem ser obtidas no site do SeixalJazz ou solicitadas à Área de Imprensa.

## HISTORIAL

O Seixal assume-se como um concelho que aposta num programa cultural de qualidade. O SeixalJazz é um dos exemplos. Atualmente, este evento é uma referência incontornável no panorama nacional de festivais e encontros desta área da música, apresentado um elevado padrão de qualidade que já cativou um público próprio e procura agora não só mantê-lo como atrair apreciadores de outras áreas musicais. Este ano, o festival apresenta-se com cinco espetáculos no Auditório Municipal do Seixal.

Em meados da década de 90, a Câmara Municipal do Seixal decidiu apostar numa iniciativa que colocasse o concelho no roteiro cultural da Área Metropolitana de Lisboa, e que a médio prazo se pudesse tornar uma referência no país. O objetivo era claro: criar uma nova centralidade, tendo em conta o Fórum Cultural, recentemente inaugurado, e dar visibilidade à intensa atividade cultural desenvolvida pela autarquia.

Mas a forte oferta que chegava de Lisboa tornava a tarefa no mínimo difícil. Só um acontecimento “fora de série” e com grande qualidade artística poderia conquistar espaço na programação da Área Metropolitana.

Após contacto com o produtor Paulo Gil, foi sugerida a produção de um festival de jazz diferente de tudo o que se tinha feito em Portugal até então. Foram os primeiros passos do SeixalJazz.

Quando em 1996 a Câmara Municipal do Seixal tornou público o programa do primeiro SeixalJazz, a reação da crítica foi positiva mas cautelosa. Até então nunca nenhuma autarquia em Portugal tinha apresentado um festival tão ambicioso.

Do cartaz de estreia faziam parte alguns dos maiores nomes do jazz mundial: John Abercrombie, Dave Holland, Jack DeJohnette, Steve Coleman, John Scofield, Michael Brecker e os portugueses Laurent Filipe e Carlos Barretto.

Mas não foi só o ambicioso programa que causou surpresa. O modelo também foi novidade. No SeixalJazz, cada grupo atuava duas vezes por noite – às 21.30 horas e às 23.30 horas – um conceito novo nos festivais portugueses, e bastante elogiado.

Outro dos atrativos foi o preço dos bilhetes, muito abaixo da tabela, e com descontos consideráveis para jovens. As atividades

paralelas, em que se incluíram exposições, feiras de discos e workshops, fizeram com que durante uma semana o Seixal se tornasse na capital do jazz em Portugal.

Apesar de tudo, persistia uma dúvida: seria possível manter um nível tão elevado nas edições seguintes?

Dúvida essa que foi dissipada no final do verão de 1997, quando a câmara municipal apresentou a segunda edição do SeixalJazz. Benny Golson, Bob Nieske, Kenny Garret, Bernardo Sasseti, Carlos Martins, Joe Lovano, Billy Kilson e Larry Coryell formaram um cartaz “de luxo”. Apenas com dois anos de existência, o SeixalJazz voltava a surpreender pela positiva. No final desta segunda edição até os mais céticos começaram a acreditar que o Seixal se iria impor como uma referência no panorama dos festivais nacionais.

Em 1998 voltou a apostar-se em nomes consagrados. Chick Corea, John McLaughlin, Brad Mehldau, Tomás Pimentel, Danillo Perez, Ravi Coltrane e Chico Freeman compuseram um dos melhores programas da história do SeixalJazz. Com apenas três anos de existência e experiência, o “jovem” festival era aclamado pela crítica, e comparado aos melhores festivais da Europa. A partir de então, em outubro, o Seixal passou a ser local de passagem obrigatória para todos os amantes do jazz.

Depois do êxito de 1998, criou-se uma enorme expectativa em relação à edição de 1999. Tudo levava a crer que seria o ano da consagração. E assim foi. Assistiram aos espetáculos mais de sete mil pessoas, um número impressionante para um festival que ia na sua quarta edição.

Nesta altura, juntar na mesma semana, no mesmo palco, nomes como Joe Lovano, Jim Hall, Dave Holland, Cindy Blackman, John Patitucci, Myra Melford e Carlos Bica já não era surpresa para ninguém. Era apenas SeixalJazz.

Em 2000, o festival tornara-se já uma referência cultural incontornável. Ironicamente foi nesse mesmo ano que perdeu o apoio do Ministério da Cultura. Numa decisão polémica, o ministro José Sasportes cortou o subsídio estatal, argumentando com o “excesso de projetos” e as “dificuldades orçamentais”. Apesar deste revés, a autarquia conseguiu manter a qualidade



## HISTORIAL

dos anos anteriores. Em 2000 passaram pelo palco do Fórum Cultural Mark Shim, Stefon Harris, Santi Debriano, Maria João e Mário Laginha e Paul Motian.

O SeixalJazz 2001 fica marcado pelo início do Seixal Jazz Clube (SJC), um espaço localizado na antiga fábrica Mundet, em que se recriou um antigo clube de jazz. No palco do SJC, atuaram mais de uma dezena de músicos portugueses. Passou a ser um ponto de encontro entre o público do festival. Dave Douglas, Carla Cook, René Marie, Abraham Burton, Sam Rivers, Tom Varner, Freddie Hubbard e os guitarristas portugueses Mário Delgado e Nuno Ferreira, com o projeto Filacteria, completaram o programa principal.

Em 2002, e devido às fortes restrições financeiras de que foram alvo as autarquias e à falta de apoio do Estado, a câmara municipal teve que fazer uma opção difícil: manter o festival, baixando a qualidade do programa, ou passar a fazer o SeixalJazz de dois em dois anos, mantendo a qualidade a que habituou o seu público. Preferiu-se a segunda hipótese e a sétima edição ficou agendada para 2003.

Em outubro de 2003, o jazz regressou ao Seixal. E apesar dos receios de que o festival pudesse baixar de qualidade, tal não aconteceu. Jason Moran, Sam Rivers, Kenny Werner, Ted Nash, The Schulldogs, Andrew Hill e o guitarrista português Pedro Madaleno foram os “cabeças de cartaz” de um festival que mais uma vez se apresentava acima da média. Importa ainda referir que o SeixalJazz Clube recebeu nomes consagrados como Carlos Barretto, Mário Delgado, José Salgueiro, Zé Soares, Massimo Cavalli, Guto Lucena, Filipe Melo, Nelson Cascais e Nuno Ferreira. Um programa paralelo que reuniu na Mundet muito público.

A edição de 2005 do SeixalJazz apostou em nomes menos conhecidos, mas que a crítica considera como sonantes para o futuro. O Auditório Municipal recebeu, ao longo de seis noites, a música de Wayne Escoffery Quintet, Quinteto Laurent Filipe, Kurt Rosenwinkel Quintet, David Binney Sextet, Miguel Zénon Quartet e Mike Fahn & Mary Ann McSweeney Quintet, enquanto que pelo palco do SeixalJazz Clube passaram algumas das melhores formações jazzísticas nacionais.

Entre as iniciativas paralelas, destaque para a exposição CF051Ks, uma mostra sobre os quatro anos da Editora Clean

Feed, o Workshop de Saxofone realizado pelo saxofonista e compositor George Garzone, o lançamento do livro *Jazz com fotografias*, de Rosa Reis, e O SeixalJazz Vai à Escola, iniciativa em estreia nesta edição, constituída por sessões pedagógicas de divulgação do jazz nas escolas nas quais os alunos puderam aprender e experimentar este estilo musical.

Depois de 2 anos de ausência, o SeixalJazz voltou em força em 2008, com um programa de referência. O contrabaixista britânico Dave Holland abriu esta edição, que contou também com a presença de Cindy Blackman Quartet, The Leaders e Guy Barker Jazz Orchestra. Pelo palco do SeixalJazz Clube passaram nomes como Marta Hugon Quarteto, Escola Moderna de Jazz do Seixal, Ridd Quartet, The Electrics, BRP (Inglaterra) e The Fringe.

Em 2009, assinalou-se a 10.<sup>a</sup> edição do festival que voltou a ser um grande sucesso e que contou com a presença de alguns artistas já conhecidos do SeixalJazz tais como Joe Lovano, que subiu ao palco com o quinteto US Five; Kenny Werner; a Mingus Big Bang e o George Colligan Trio.

Charlie Haden, Dave Holland, Steve Wilson, David Murray com o octeto de Odean Pope, Ken Vandermark, Tony Malaby, Carlos Barretto, Júlio Resende, João Firmino, João Paulo e David Ferreira lideraram os grupos que atuaram na 11.<sup>a</sup> edição do Festival Internacional SeixalJazz, em 2010. O Auditório Municipal do Seixal e o SeixalJazz Clube receberam 15 concertos em 10 noites com alguns dos nomes mais importantes do jazz atual, tanto a nível interno como no panorama internacional.

Em 2011, nomes emergentes do panorama nacional e internacional cruzaram-se com músicos conceituados no palco instalado nos antigos refeitórios da Mundet, confirmando o SeixalJazz como evento único de aposta no jazz de vanguarda e no cruzamento das linguagens musicais europeias e norte-americanas. Houve casa cheia em todos os concertos e viveu-se um espírito de clube de jazz, transformando aquele emblemático espaço num palco privilegiado para a boa música e convívio animado. Ches Smith's These Arches, Carlos Bica Azul, Paradoxical Frog, Hugo Carvalhais Quarteto e os L.U.M.E (Lisbon Underground Music Ensemble) foram os grupos que subiram ao palco neste ano.



## HISTORIAL

Em 2012, a 13.<sup>a</sup> edição do Festival Internacional SeixalJazz contou com um cartaz que levou ao Auditório Municipal, de 24 a 27 de outubro, os portugueses Jazzafari Unit, o quarteto liderado pelos americanos Ray Anderson e Marty Ehrlich, a multinacional Tora Tora Big Band, com a participação especial de Mariana Norton, e o sexteto nórdico Angles.

Durante o festival decorreram também diversas atividades paralelas ao cartaz: uma exposição sobre o jazz nas coletividades do concelho nos anos 50 e 60, espaços reservados à venda de discos e materiais promocionais, bem como uma área reservada ao contacto mais próximo com os músicos.

A 14.<sup>a</sup> edição do Festival Internacional SeixalJazz decorreu nos dias 17, 23, 24, 25, 26 e 29 de outubro de 2013, no Auditório Municipal. A apresentação do festival teve lugar no dia 17 de outubro, com a estreia do documentário «A Tensão Jazz», da autoria do realizador Paulo Seabra e do crítico de jazz Rui Neves, seguida de um concerto com o pianista argentino Pablo Lapidusas. Neste ano subiram ao palco o projeto do saxofonista americano Tim Berne, que regressou ao SeixalJazz como líder para apresentar Snakeoil, considerado um dos melhores registos discográficos de 2012, editado pela etiqueta alemã ECM; The Mingus Project, coletivo português, liderado pelo contrabaixista Nelson Cascais; o alemão Joachim Kühn, pianista intimamente ligado ao jazz francês, apresentou-se em trio e o encerramento coube a Donny McCaslin Quartet, Casting for Gravity, considerado uma das novas tendências do jazz americano.

## COMO CHEGAR AO SEIXALJAZZ

O concelho do Seixal tem o privilégio de ser um dos municípios ribeirinhos do Tejo e a ele deve grande parte da sua fisionomia e património naturais. Os moinhos de maré, as embarcações tradicionais, os núcleos urbanos antigos e a gastronomia são parte do património existente no Seixal e revelam a sua importância na história de gerações ligadas ao mar e, mais tarde, às indústrias.

O Seixal possui uma vasta oferta de eventos e iniciativas, que conduzem a um forte dinamismo social e de elevada expressividade junto da comunidade local, responsável pela integração de vários recursos e eventos nas áreas da cultura, lazer e recreio.

### De carro

De Lisboa

Ponte 25 de Abril > A2 Sul > Saída Fogueteiro/ Seixal

Ponte Vasco da Gama > IC 32 > A2 Sul (sentido Almada/Lisboa) > Saída Fogueteiro/ Seixal

Do Sul

A2 Sul > Setúbal > A2 Sul > Saída Fogueteiro/ Seixal

### De comboio

De Lisboa (22 min)

Estação de Entrecampos > Estação do Fogueteiro > Autocarro para o Seixal

De Setúbal (29 min)

Estação de Setúbal > Estação do Fogueteiro > Autocarro para o Seixal

Para conhecer os horários consulte o endereço [fertagus.pt](http://fertagus.pt)

### De barco

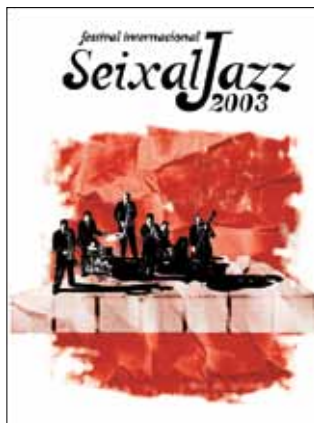
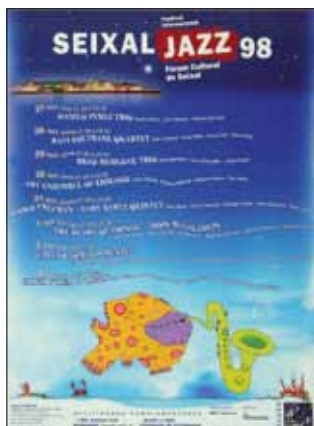
De Lisboa (10 min)

Terminal Fluvial do Cais do Sodré-Terminal Fluvial do Seixal

Para conhecer os horários consulte o endereço [transtejo.pt](http://transtejo.pt)

GPS: N 38.6388º | W 9.1027º

# O SEIXALJAZZ EM CARTAZ



organização  
produção



com a  
participação  
de

clean feed<sup>o</sup>  
trem azul<sup>o</sup>  
**SOM DA SURPRESA, LDA**

apoios

